

CONCENTRAÇÃO DE CAROTENÓIDES, EXPRESSOS EM BIXINA, NAS SEMENTES DAS PLANTAS DE URUCUM (*Bixa orellana*, L.) DA COLEÇÃO DA APTA REGIONAL CENTRO NORTE NO MUNICÍPIO DE PINDORAMA – SP.

Paulo Roberto Nogueira Carvalho¹; Marta Gomes da Silva¹; Eliane Gomes Fabri²; Paulo Eduardo da Rocha Tavares²; Antonio Lúcio Mello Martins³; Thiago da Costa Carvalho¹. ¹ Instituto de Tecnologia de Alimentos; ² Apta Regional Alta Paulista; ³ Apta Regional Centro Oeste. carvalho@ital.sp.gov.br

A evolução do urucum (*Bixa orellana*, L.) no Brasil nos últimos dez anos é admirável. Os trabalhos realizados nos diferentes nichos de conhecimento dessa cultura e de sua tecnologia têm produzido um acúmulo de conhecimento que permite hoje encontrar plantas altamente produtivas e com sementes contendo elevada concentração de carotenóides. Enquanto em um passado recente encontrar sementes com teores de carotenóides superiores a 3% era um raro acontecimento, hoje valores superiores a 4% tornou-se uma rotina. Contudo, o maior conhecimento dessa cultura tem também demonstrado que essas sementes não são apenas um depósito de pigmentos carotenóides, elas contêm uma série de outras substâncias altamente interessantes, como o geranilgeraniol e os tocotrienóis, além de ser uma fonte de proteínas e carboidratos para a alimentação animal. Por isso, os estudos têm que continuar e os bancos de germoplasmas existentes têm papel fundamental nesse processo. Uma das melhores coleções de urucum do Brasil está localizada na Apta Regional Centro Norte, localizada no município de Pindorama no Estado de São Paulo na Região Sudeste do Brasil. A introdução dessas plantas foi iniciada no ano de 1988 e a partir de então foi objeto de vários estudos. Esse artigo tem como objetivo inicial identificar o teor de carotenóides das sementes das plantas que compõe essa coleção. Para isso uma metodologia para a análise de carotenóides totais em sementes de urucum foi validada e a coleção foi amostrada. O abandono da coleção ficou evidenciado no início desse trabalho, mas graças ao apoio da Direção da Unidade de Pindorama e aos recursos de um projeto aprovado junto à FAPESP, isso foi controlado e um manejo adequado das plantas existentes está sendo conduzido. Os resultados da análise de carotenóides totais, expressos em bixina, das amostras existente foram muito bons, variando de um mínimo de $2,98 \pm 0,06$ g/100g (amostra 6) a um máximo de $5,91 \pm 0,06$ g/100g (amostra 34). A maior parte das amostras se situou na faixa entre 3 a 4g/100g (amostras 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 21, 23, 24, 26 e 28). As amostras 14, 17, 31 e 32 apresentaram teores de bixina na faixa entre 4 e 5g/100g e as amostras 18, 22, 27 além da 34 apresentaram teores de bixina superiores a 5g/100g.

Suporte Financeiro: FAPESP